

Previsão para o custo de obras é elevada

O Senado Federal vai gastar, este ano, US\$ 13,45 milhões em 10.260 metros quadrados de obras complementares e US\$ 18,5 milhões para reparos e conservação de 84 imóveis. A reforma e a construção de novas áreas, incluindo gabinetes para os senadores, são destinados a "proporcionar condições adequadas de trabalho e do atendimento aos usuários", conforme prevê o Orçamento Geral da União, que será votado agora em julho. Dois terços do orçamento previsto para as obras foram cortados pelo governo, mas ainda restaram ao Senado 1,31 mil para cada metro quadrado a ser construído ou reformado. O valor médio de mercado do metro quadrado construído em Brasília é US\$ 315 (Sindicato da Construção Civil-Sinduscon).

Entre os projetos previstos, o mais adiantado é a construção de 17 novos gabinetes para os senadores,

no valor total de US\$ 1,5 milhão. São 2.550 metros quadrados já em fase de licitação que, até a semana passada, haviam atraído 80 empresas. Cada gabinete terá 150 metros quadrados — área equivalente a um espaçoso apartamento de quatro quartos no Plano Piloto — e sua estrutura física consumirá US\$ 88,2 mil. Dos 17,14 gabinetes serão instalados no local onde funciona hoje o serviço médico do Senado. Cada metro quadrado custará US\$ 590.

Com os recursos orçamentários deste ano, o Senado já iniciou a construção de uma lanchonete de 91 metros quadrados no subsolo do anexo I. Estão previstas ainda obras de manutenção das caixas-d'água, reforma no novo prédio do serviço médico, conservação do teto do prédio principal e a duplicação de 18 gabinetes, atualmente com 70 metros quadrados. Segundo o

primeiro-secretário da Mesa do Senado, Júlio Campos, o corte no orçamento vai adiar a ampliação do prédio do Prodasen, para onde será transferida a biblioteca do Senado.

Necessidade — O presidente do Senado, Humberto Lucena, defendeu as obras e lembrou que a última ampliação no Senado foi feita há cerca de 15 anos. Ele salientou que o dinheiro a ser gasto nas obras projetadas só será definido depois da licitação. "Teoricamente, é apenas uma dotação orçamentária e não sabemos se realmente a verba será gasta". O senador Júlio Campos destacou a necessidade de construir novos gabinetes e duplicar os antigos, desde que foram criadas seis novas unidades federativas e 18 vagas de senadores.

Com isso, as salas de comissões técnicas deram lugar aos gabinetes de senadores e vários outros foram reduzidos a 75 metros qua-

drados. "Qualquer gabinete de terceiro escalão em Brasília é mais condigno do que os do Senado", justificou Campos, cujo projeto é possibilitar aos senadores desfrutarem de gabinetes "de primeiro mundo".

Os "gabinetes de primeiro mundo" do Senado, no entanto, sairão mais caros, proporcionalmente, que o edifício mais moderno de Brasília, o Number One Business Center. Toda a construção dos 31.663 metros quadrados no início da Asa Norte, com material de construção sofisticado, incluindo o valor do terreno, computadores importados e elevadores de tecnologia canadense, ficou em US\$ 23 milhões, ou US\$ 720 o metro quadrado. A direção de serviços gerais do Senado ressaltou que uma reforma pode sair mais cara que uma nova construção.